

Meditações: 1 de novembro, Todos os Santos

Reflexão para meditar no dia 1 de novembro, Solenidade de Todos os Santos. Os temas propostos são: viver as Bem-aventuranças que Jesus pregou; santidade é deixar Deus atuar; apoiamo-nos uns aos outros através da Comunhão dos Santos.

- Viver as Bem-aventuranças que Jesus pregou.
- Santidade é deixar que Deus atue.

- Apoiamo-nos uns aos outros através da Comunhão dos Santos.
-

«ESTA É A GERAÇÃO dos que O procuram, dos que buscam a face do Deus de Jacob» (Sl 24, 6). É assim que toda a Igreja reza no salmo da Missa desta solenidade de Todos os Santos. E assim, procurando a face de Deus, queremos celebrar esta festa. «Os santos e os bem-aventurados são as testemunhas mais credíveis da esperança cristã, porque a viveram plenamente na sua existência, entre alegrias e sofrimentos, pondo em prática as Bem-aventuranças que Jesus pregou e que hoje ressoam na liturgia. As Bem-aventuranças evangélicas são, de facto, o caminho para a santidade»^[1].

No entanto, à primeira vista, se nos lembrarmos das palavras de Jesus sobre os Bem-aventurados, pode não nos parecer um quadro muito animador. O que nos é proposto é o que instinctivamente rejeitamos: o sofrimento, a perseguição, a luta, as lágrimas... No entanto, S. Josemaria salientou que essas virtudes são as que Jesus bendisse «no Sermão da Montanha, as que tornam as pessoas verdadeiramente felizes, santos, *beati!*... Todas essas virtudes que Jesus nos ensinou com a própria vida, desejo para todos os meus filhos e para mim»^[2]. Assim se entende que «a santidade, a plenitude da vida cristã não consiste em realizar empreendimentos extraordinários, mas em unir-se a Cristo, em viver os seus mistérios, em fazer nossas as suas atitudes, os seus pensamentos, os seus comportamentos. A santidade é medida pela estatura que Cristo atinge em nós, pelo grau em que,

com o poder do Espírito Santo, modelamos toda a nossa vida segundo a dele»^[3]. Precisamos de recuperar, pois, a liberdade que vem de entender que tudo pode ser feito por amor de Jesus Cristo.

Hoje, todos os santos nos exortam a «entrar no caminho das Bem-aventuranças. Não se trata de fazer coisas extraordinárias, mas de seguir todos os dias este caminho que nos leva ao Céu, à família, a casa. Assim, hoje vislumbramos o nosso futuro e celebramos aquilo para que nascemos: nascemos para nunca mais morrer, nascemos para desfrutar da felicidade de Deus. O Senhor encoraja-nos e a quem segue o caminho das Bem-aventuranças diz: “Exultai e alegrai-vos, porque será grande a vossa recompensa no Céu” (Mt 5, 12)»^[4].

«QUEM PODE subir à montanha do Senhor e apresentar-se no seu Santuário? O que tem as mãos inocentes e o coração limpo» (Sl 24, 3-4). Sabemos que esta inocência não consiste em nunca cometer pecados ou faltas, nem em estar livre de erros. Esta pureza refere-se, sobretudo, ao coração de quem se deixa amar por Deus e não deposita a sua esperança em ídolos: segurança, domínio, independência, prazeres, riquezas... «A santidade é o contacto profundo com Deus, fazer-se amigo de Deus: é deixar agir o Outro, o Único que realmente pode fazer com que o mundo seja bom e feliz»^[5].

Estamos convencidos de que, quando Deus nos pede algo, na verdade está a oferecer-nos a sua vida, o seu amor. Assim o entendia S. Josemaria: «A minha felicidade terrena está ligada à minha salvação, à minha felicidade eterna: feliz aqui e feliz ali»^[6]. Entender esse modo de agir de

Deus, que se esconde onde às vezes
não pensamos encontrá-lo, é
entender que Ele nunca quer a nossa
infelicidade, nem aqui na Terra.

«Cada vez estou mais persuadido –
disse também o fundador do Opus
Dei –: a felicidade do Céu é para os
que sabem ser felizes na terra»^[7].

Que alegria pensar em todos os
santos do céu! Eles eram como nós:
com os mesmos problemas e
dificuldades, com as mesmas
esperanças e fraquezas semelhantes.
Se permitirmos que Deus atue nas
nossas vidas como eles, se formos
fiéis, poderemos ouvir no final das
nossas vidas, dos lábios do Senhor,
estas palavras consoladoras: «Vinde,
benditos de meu Pai! Recebei em
herança o Reino que vos está
preparado desde a criação do
mundo» (Mt 25, 34). Às vezes
podemos imaginar que são poucos os
que fazem parte desse Reino. No
entanto, uma das leituras de hoje

lembra-nos uma das visões que S. João teve. «Depois disto, apareceu na visão uma multidão enorme que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé com túnicas brancas diante do trono e diante do Cordeiro, e com palmas na mão» (Ap 7, 9).

ESTA FESTA é particularmente bela para nós que peregrinamos na Terra, porque naquela multidão que louva o Senhor sem cessar, há muitos irmãos nossos, muitos amigos e parentes, pessoas comuns, prontos a interceder por nós. Podemos até ter conhecido alguns deles pessoalmente. Não estamos sozinhos no caminho da santidade: encontramo-nos unidos a todos os cristãos – os que já triunfam no Céu, os que se purificam no purgatório e os que peregrinam na Terra – por

uma corrente de caridade que nos dá vida: a Comunhão dos Santos.

Durante a guerra que abalou Espanha na década de 1930, S. Josemaria escrevia frequentemente aos seus filhos. E numa dessas cartas garantiu-lhes: «Só me faltais vós, mas, se soubésseis quanta companhia vos faço, a cada um, de dia e de noite! É a minha missão: que sejais felizes depois, com Ele, e agora, na terra, dando-Lhe glória»^[8]. A Comunhão dos Santos é a oração de uns pelos outros, para que a graça venha curar as feridas ou fortalecer os que mais precisam. Esta experiência que ele mesmo narrou repetir-se-á muitas vezes: «Filho, que bem viveste a Comunhão dos Santos quando me escrevias: “Ontem ‘senti’ que pedia por mim”»^[9].

«Pensa que Deus te quer contente e que, se dás da tua parte o que podes, serás feliz, muito feliz, felicíssimo»^[10].

A Virgem Santa obterá para nós a graça de refletir a beleza do rosto de Cristo e, assim, formar o grande mosaico de santidade que Deus quer para o nosso mundo.

[1] Francisco, Angelus, 01/11/2020.

[2] S. Josemaria, *Cartas* 31, n. 52.

[3] Bento XVI, Audiência Geral, 13/04/2011.

[4] Francisco, Angelus, 01/11/2018.

[5] Joseph Ratzinger, *Deixemos que Deus faça maravilhas*, em: *L'Osservatore Romano*, 06/10/2002.

[6] S. Josemaria, Caderno-agenda 1 de Burgos, citado em *Caminho. Edição crítico-histórica*, Rialp, Madrid, 2004, p. 414.

[7] S. Josemaria, *Forja*, n. 1005.

[8] S. Josemaria, Carta de Ávila aos seus filhos de Burgos, 11/08/1938.

[9] S. Josemaria, *Caminho*, n. 546.

[10] S. Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 141.

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/meditation/meditacoes-1-de-novembro-todos-os-santos/> (22/02/2026)